

QUEIXAS ESCOLARES NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA MICRORREGIÃO DE FLORIANO/PI

Fauston Negreiros

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará.
Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Sociologia da Universidade Federal do Piauí

RESUMO: O estudo tem como objetivo caracterizar as Queixas Escolares frente ao Ensino de História das escolas públicas da microrregião de Floriano/PI, quanto ao desempenho dos alunos e às ações dos professores de História. O referencial teórico respalda-se na Pedagogia Histórico - Crítica e Psicologia Educacional, em especial nos estudos de da Psicologia Histórico-Cultural; Metodologias de Ensino em História. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo. Os participantes foram professores da rede pública de ensino da microrregião de Floriano/PI. O instrumento de coleta foi um questionário semiestruturado. A análise seguiu a Hermenêutica de Profundidade. Foi possível identificar que as queixas escolares envolvendo a disciplina de História não estão diretamente vinculadas ao educando, mas aos métodos utilizados pelo professor, pois os alunos não conseguem relacionar os estudos de História com sua realidade, apesar de que a maioria dos docentes tende a responsabilizar o aluno pelo baixo desempenho.

Palavras-chave: Aprendizagem; Queixas Escolares; Ensino de História.

RESUME: El estudiatiene como objetivo caracterizar lasquejas de laescuela frente al enseñanza de la Historia enlasescuelas públicas de la micro región-Floriano / PI, como eldesempeño de losestudiantes y lasacciones de los maestros de historia. El referencial teórico se basaenla historia Pedagogía - Psicología Crítica y laEducación, en especial enlosestudios de Psicología Histórico-Cultural; Metodologías de enseñanza de la historia. La investigaciónfue enfoque cualitativo, descriptivo. Los participantes eran maestros de la micro regiónlared pública de enseñanza de Floriano / PI. El instrumento fueuncuestionariosemi-estructurado. El análisis siguiólahermenéutica de Profundidad. Fue posible identificar que lasquejas de laescuela que implicanla disciplina de la historia no estándirectamente relacionados conelestudiante, pero los métodos utilizados por el maestro, porque losestudiantes no pueden relacionar losestudios de historia consurealidad, aunquelamayoría de los maestros tienden a culpar estudiantes de bajo rendimiento.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever como os professores do Ensino Básico da rede pública da microrregião de Floriano no Estado do Piauí podem correlacionar os interesses da realidade local na qual os educando pertencem, com o Ensino de História, sendo assim, tem como propósito caracterizar as queixas e as dificuldades de aprendizagem da respectiva disciplina.

Diante desses aspectos relatados acima, compreender e caracterizar as reflexões de professores que ministram a disciplina de História e as particularidades dos aprendizados dos respectivos alunos. A partir disso, é fundamental professores sejam mediadores efetivos junto aos alunos, para que sejam capazes de interligar a realidade vivida de cada um e com seu contexto Histórico-Cultural e Social nas perspectivas científicas dos autores relacionando-se esse processo educacional vivenciado, tornando-o mais formativo e indispensável para construção do ser.

Vale aqui ressaltar então que para Vygotsky (1991) o aprendizado é um procedimento externo, que não necessariamente está envolvido ao desenvolvimento do indivíduo. Sabe-se há varias formas de aprendizagem, entre elas, estão àquelas adquiridas no dia a dia, e outras que ocorrem no ambiente escolar, mostrando que o estudo da disciplina de História não é meramente questão de memorização e sim fazedora da vida do sujeito (NUNES e SILVEIRA, 2009).

A aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem

A aprendizagem é um processo no qual o individuo apropria-se de conhecimentos, e assim desenvolve costumes, táticas e valores, ou seja, vai adquirindo durante sua vida muitas informações, que será ampliado através das vivencias interna ou externa no seu meio sócio- histórico (NUNES; SILVEIRA, 2009).

O professor como mediador do aprendizado escolar deve conhecer a maneira como seus alunos estabelecem relações, dão sentido e organizam seus conhecimentos, ampliando assim sua prática pedagógica. A ação de aprender se constrói em vários contextos, pode ocorrer em uma ocasião formal ou informal, de forma natural ou esquematizada, ou seja, vai aprendendo constantemente durante sua vida. (NUNES;

SILVEIRA, 2009). O aluno é ativo em seu processo de aprender, ou seja, é compreendido como um:

Sujeito que aprende não por imposição de métodos e de arranjos externos que desconsiderem sua capacidade de produzir sentidos acerca da realidade. A aprendizagem ocorre, sim, em função de um processo mediacional, de um intercâmbio entre sujeitos (professor/aluno e aluno/ professor). (NUNES; SILVEIRA, 2009: 18).

Assim sendo, o educador deve apresentar propostas claras, mas antes tem que analisar as seguintes questões: *o que, quando e como ensinar e avaliar*. A fim de que, a partir disso possa planejar atividades de ensino para uma aprendizagem adequada e coesa com seus objetivos (BRASIL, 1997).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é enfatizado que “não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem.” (BRASIL, 1997, p. 39). Além disso, NUNES e SILVEIRA (2009) quando citam CHARLOT (1983) indagando justamente que é o educador quem deve propiciar condições para que o aluno se desenvolva e possa amadurecer suas possibilidades.

As Dificuldades de Aprendizagem segundo GARCIA (2003) citado por NUNES e SILVEIRA (2009) são um conjunto diversos de transtornos que se promulgam em vários campos, tais como: na leitura, na dicção, na escrita e nas aptidões que se desenvolvem ao longo da vida. Não obstante, ressalta-se que a maioria dos alunos que são diagnosticados com problemas de aprendizagem de fato não a possui, mas aqueles que apresentam essas dificuldades se deparam com profissionais desqualificados que não sabem lidar com tais problemas na escolarização, sobretudo quando se particulariza a ações específicas de uma determinada disciplina.

Aprendizagem em História: características e peculiaridades

A História, enquanto disciplina escolar/ acadêmica tem por intuito explicar a realidade desde os primórdios, como se desenvolveu e se constituiu. Essa disciplina responde à necessidade que os indivíduos têm de atribuir significado à sua existência, pois auxilia na concepção de memória e de como se formou a identidade social (COLL, 2004).

Em relação às formas de linguagem empregadas no Ensino de História, é enfatizado que a disciplina expõe o conhecimento também na forma narrativa. Para

COLL (2004) o professor de História não pode somente limitar-se a mostrar tal recurso, mas deve conceder significado que configure ao mesmo tempo uma justificativa aceitável do ocorrido. Todavia empregam-se imagens, gráficos, mapas para revigorar o passado. Com isso, vale destacar que os docentes conscientes do papel da linguagem precisam nortear:

A seleção dos conteúdos de modo que os alunos tenham efetivamente a oportunidade de aprender tal linguagem, dando entrada, assim, não apenas ao vocabulário, mas também às formas canônicas de apresentação, de representação e de comunicação do conhecimento próprios das ciências sociais (COLL, 2004: 343).

A Metodologia de História, portanto, deve enquadrar o conhecimento científico de acordo com a linguagem da criança respeitando suas particularidades de pensamento humano à medida que vai se desenvolvendo (SOUSA, 2012).

COLL (2004) enfatiza que a aprendizagem dos alunos na disciplina de História é diferente das aplicadas aos estudantes no passado, pois seus níveis de compreensão das condutas são diferentes. Portanto é dever do professor proporcionar condições de ensino para que os alunos consigam associar a realidade de hoje com a do passado, o específico e o global, como os indivíduos agem individualmente ou coletivamente, e seus interesses. (BRASIL, 1998).

Queixa Escolar e o Aprendizado em História

As dificuldades que têm emergido no Ensino de História são percebidas durante muito tempo, como mera aplicação de nomes, datas e ambientes, assim passou a ser ministrada como decorrência do espírito medieval, sem se preocupar em situar os acontecimentos, da importância à ação instituída, sistemática e articulada aos movimentos históricos, com isso propiciando um interesse do grupo ou classe como sendo os verdadeiros condutores da história (SOUSA, 2012).

A Educação vem sendo medicalizada, através do fracasso escolar e da aprendizagem, pois passaram a ser componentes essenciais desse processo. A aprendizagem e a não- aprendizagem sempre são classificadas como algo subjetivo, somente relativo ao aluno, assim o professor não é responsabilizado por esse processo (COLLARES e MOYSÉS, 1985).

Por isso há uma necessidade de compreender a queixa e o fracasso escolar, como uma situação, uma ocasião que poderá altera-se, e assim conduzir a reflexão a partir de um procedimento de transformação (CALDAS, 2005).

SCORTEGAGNA e LEVANDOWSKI (2004); MELO e PERFEITO (2006) citados por BREMBERGER (2010) abordam que a maioria das ocorrências de queixas escolares resulta especialmente de dificuldades de aprendizagem. As outras ocorrem por dificuldades de comportamento, emocional e por questões escolares.

É abrangido que para o professor saber lidar com esses fatores relacionados ao Ensino de História, é necessário que os mesmos adaptem seu modo de ensinar, no que remete inserir os conteúdos estudados em sala de aula à realidade dos alunos. É visto que o indivíduo está em constante transformação, e essas mudanças chegam ao ambiente escolar, através das diversidades de costumes e valores vivenciados pelos alunos, como também pelos professores, acarretando de certa forma um “choque” entre as duas realidades. (SCHEIMERI, 2010).

Compreende-se que para que ocorra um melhor processo de ensino e aprendizagem, o professor não pode desligar da sua prática educativa os conhecimentos prévios dos alunos, pois a História estuda as experiências humanas, com isso, um dos papéis do docente é despertar na criança o prazer das experiências históricas, transformando a sala de aula em um espaço de pesquisa motivador, através de meios e recursos científicos, e desenvolvimento de técnicas (SOUSA, 2012). Corroborando ainda, com as ideias de Sousa (2012), o profissional enquanto mediador deve fazer uma discussão para que o estudante compreenda que o indivíduo é produto de uma cultura que se modifica ao longo da vida.

Assim, a História, enquanto disciplina escolar e saber científico social colaboram para a formação da cidadania, isso se deve através da escola, voltando-se à atenção educativa para o desenvolvimento de um procedimento formativo que propicie ao discente uma ampla compreensão da realidade política, econômica, social e cultural do seu meio. E, por meio disso, possibilitará uma análise do papel do indivíduo na construção da realidade com seu significado, onde ele é um sujeito histórico que participa desse desenvolvimento (SOUSA, 2012).

METODOLOGIA

Tipos de Pesquisa

A abordagem utilizada foi de caráter qualitativo. Este método colabora no desenvolvimento do presente estudo envolvendo o Ensino de História, sobretudo a partir do ponto de vista do educador como agente de transformação social. A abordagem qualitativa, por sua vez, é um conjunto de métodos materiais e interpretativos que são visíveis ao mundo (NORMAN e YVONNA, 2006).

A perspectiva desta pesquisa quanto aos seus objetivos foi adescritiva, que, segundo Gil (2002) pesquisas neste aspecto tem por objetivo apresentar as características de uma determinada população ou fato e um de seus estudos esta relacionada à utilização de práticas seguindo um padrão de coletas de dados, por meio de questionário e observação metódica.

Participantes da Pesquisa

Inicialmente foram constatados 32 (trinta e dois) participantes, sendo estes, professores graduandos em História pelo Plano Nacional de Formação de Professores na Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Em sua maioria, estes participantes da pesquisa estão fazendo a segunda graduação, porém já atuam no ensino de História da rede municipal da microrregião de Floriano- PI.

Entretanto, apenas 7 (sete) participantes responderam o questionário, no qual seis são do sexo feminino e um do sexo masculino, com faixa etária entre 30 (trinta) e 43 (quarenta e três) anos. Em se tratando de suas formações, quatro são graduados em Pedagogia, um no Normal Superior e dois destes não informaram. Seus níveis de escolaridade estão entre graduação e pós-graduação, e o tempo de experiência transcorre entre 6 (seis) anos a 19 (dezenove) anos.

Procedimentos de Coleta dos Dados

O instrumento de coleta utilizado foram questionários abertos, semiestruturados, seguindo o Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Além disso, este estudo está vinculado aos projetos de pesquisas do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional e Queixa Escolar (PSIQUED) da UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, na cidade de Floriano, Piauí.

Durante a pesquisa os participantes foram previamente informados sobre a obtenção de informações pertinentes a identificação de demandas educacionais envolvendo o Ensino de História, assim sendo reforçado um caráter voluntário para participação e garantir todo o sigilo ou anonimato, como explana o Comitê de Ética em Pesquisa.

Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados foram analisados seguindo a técnica da Hermenêutica de Profundidade (VERONESE e GUARESCHI; 2006), sendo um instrumento teórico-metodológico, que possibilita ao pesquisador analisar os dados de modo que consiste em procedimento de análise em três etapas: análise sócio-histórica; análise de conteúdo; (Re) Interpretação. E assim buscar refletir diante da teoria e da prática correlacionado com os pressupostos teóricos estudados e interligando com as concepções de ensino dos professores pesquisados, no que diz respeito à sua atuação em sala de aula no ensino de História.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma maior compreensão e entendimento em torno dos dados a serem apresentados e analisados, primeiramente se fez indispensável apresentar os participantes deste estudo, a fim de que seja mais bem contextualizado cada um dos professores de História participantes desta pesquisa. Adiante, na *Tabela 1*, constam os dados que caracterizam os participantes, considerando as seguintes variáveis: sexo; idade; área de atuação e formação; níveis de escolaridade; e tempo de experiência docente.

Tabela 1. Perfil e caracterização dos participantes.

Sexo	Idade(anos)	Área de Atuação	Área de Formação	Níveis de Escolaridade	Tempo de experiência docente
Masculino	31	História	Pedagogia	Especialização	06 anos
Feminino	38	-	Pedagogia e Cursando História	Curso Superior Completo	14 anos
Feminino	35	História	Pedagogia	Curso Superior Completo	10 anos

Feminino	43	História	-	Especialização	15 anos
Feminino	30	-	-	Especialização	08 anos
Feminino	40	História	Normal superior	Especialização	15 anos.
Feminino	-	Docente	Pedagogia e Psicopedagoga	Curso Superior Completo	19 anos

** Dados coletados pelos pesquisadores. Banco de dados do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEDE.*

Os dados coletados nos questionários foram tratados e analisados de acordo com a Hermenêutica de Profundidade, que emergiram as seguintes categorias de análise: Percepção sobre as dificuldades de aprendizagem em História; Enfretamento de problemas no cotidiano escolar; Concepção sobre aprendizagem; Métodos de avaliação da aprendizagem em História; Metodologias de ensino utilizadas em aulas de História.

Percepções sobre as dificuldades de aprendizagem em História

Nesta categoria será abordado como o professor observa as dificuldades dos alunos, e como faz para transformar o Ensino de História em uma disciplina crítica. Abaixo prosseguem falas de professores, a partir das dificuldades de aprendizagem destacadas em suas práticas de ensino.

“A principal dificuldade é conscientizar os alunos de que a história não é uma disciplina decorativa e sim crítica”
(Professora, 10 anos de atuação).

“A falta de interesse por parte dos alunos pela disciplina”
(Professora, 6 anos de atuação).

“Fazer relação entre a história e a realidade. E assim consequentemente a falta de leitura”
(Professora, 15 anos de atuação).

De acordo com as percepções de dificuldades de aprendizagem em História, os participantes convergem ao destacar as dificuldades em fazer da História uma disciplina crítica e não meramente memorização dos conteúdos. Neste sentido, Sousa (2012) enfatiza que por muito tempo o Ensino de História vem sendo substanciado a apenas um esmagamento qualitativo, inabilitando a instituição escolar de cumprir o papel para ascender às habilidades intelectuais, culturais e crítica dos docentes.

Além disso, o apresentado pelos docentes diverge do que anuncia Coll (2004) ao ressaltar que os conhecimentos apontados concentram-se na aptidão do discente para pensar criticamente, a fim de que possa organizar uma forma de pensamento superior ao que ele já adquiriu. O metodocrítico, dessa maneira, surge a partir do momento em que o indivíduo aprende a problematizar o notório à sua volta, conduzindo-se por transformação de princípios e conceitos.

O enfrentamento de Problemas no cotidiano escolar

O problema no cotidiano escolar vem sendo visto apenas como uma falta de interesse, indisciplina do aluno em relação ao que remete ao Ensino de História. Como isso, será abordado como o professor deve motivar e procurar meios juntamente com a família deste aluno, para buscar melhorar sua prática educativa.

“A falta de disciplina na maioria das crianças e o comprometimento da família com o mesmo. Sabemos que muitas famílias se ausentam das crianças muito cedo para trabalhar.”
(Professora, 14 anos de atuação.).

“Muitos alunos não sabem por que estudar história. Procuro mostrar para os alunos que a história faz parte de nossa vida.”
(Professor, 06 anos de atuação.).

“Acho que o principal problema é a falta de dedicação dos alunos em relação à disciplina de História. Então tento suprimir isso, levando sempre algo atrativo para eles.”
(Professora, 08 anos de atuação.).

Os professores relatam que, os principais problemas identificados no cotidiano de sala de aula, restringem-se à culpa do aluno pela falta de interesse na disciplina de História. Assim SOUSA (2012) indaga que uma das funções do educador de História é motivar o aluno para que possa tomar prazer pelo ensino, transformando a sala de aula no espaço de pesquisa, e não culpabilizar somente o educando por essa falta de interesse.

É entendido que, para despertar a atenção dos alunos em respeito à disciplina de História é preciso que ocorra, segundo SCHEIMERI (2010), o convívio entre professores e alunos no âmbito da sala de aula em relação ao Ensino de História. Necessitando a precisão de ser discutido entres esses profissionais e a família à relação

de interligar o estudo da História a realidade da qual estão inseridos, assim é possível analisar como é importante à produção coletiva para a construção do conhecimento.

Concepção sobre aprendizagem

É entendido que na aprendizagem o conhecimento faz-se através das interações do sujeito com o seu meio. Então é visto que as concepções de aprendizagem apresentadas pelos professores de História incidem, em sua maioria, que a aprendizagem é importante para a construção do indivíduo como ser capaz de mudar e melhorar seu comportamento social.

“É o modo como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam de comportamentos. Uma leitura coerente, imagens que despertam a imaginação e a curiosidade do aluno.”

(Professora, 14 anos de atuação.).

“Aprendizagem é a assimilação e o entendimento do conhecimento exposto. E mais uma vez coloco como necessário a dedicação à disciplina como fator fundamental ao aprendizado da disciplina.”

(Professora, 08 anos de atuação.).

“Aprendizagem é mudança de atitude e ganho de conhecimento. Para que aconteça a aprendizagem em história é preciso pensar e viver a história.”

(Professora, 10 anos de atuação.).

Os participantes destacam seu ponto de vista com relação à concepção de aprendizagem convergindo com Vygotsky (1991), sobretudo no que se refere à aprendizagem sendo um processo contínuo, e a educação caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizado a outros. Portanto, para que ela ocorra é necessário despertar processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas.

Os relatos dos professores, se confirmam, ainda, com as ideias de NUNES e SILVEIRA(2009) em que a aprendizagem é vista como algo novo incorporado aos conhecimentos prévios dos alunos, para propiciar mudança de atitude, com isso, ninguém aprende da mesma maneira, o indivíduo tem seu próprio ritmo e singularidade, mas também necessita do outro para ampliar seu conhecimento.

Métodos de avaliação da aprendizagem em História

Nesta categoria será analisado como o docente utiliza métodos de avaliação e como fazer para melhorar sua prática, para um melhor ensino e aprendizagem de História. A seguir, são apresentadas as falas dos professores.

“A avaliação deve sempre enfatizar os avanços e não apenas os fracassos, valorizar e registrar o desenvolvimento afetivo, também a participação do aluno na aula de história.”

(Professora, 14 anos de atuação.).

“não trabalho somente um método, é necessário fazer uma dosagem de métodos para melhorar o desenvolvimento dos alunos.”

(Professora, 15 anos de atuação.).

“A partir de algumas leituras, debates, perguntas que tenha coesão com os assuntos.”

(Professora, 19 anos de atuação.).

Em análise do discurso dos docentes COLL (2004) realça que é justamente na prática da sala de aula que o conteúdo de aprendizagem é materializado e construído. O papel do professor consiste em mediar essa relação, priorizando determinadas metas e determinados objetivos educacionais, consolidando a seleção, a organização e a sequência dos conteúdos, buscando meios e formas de organizar o ensino e a avaliação.

A avaliação é realizada pelo professor para que possa ser analisada, problematizada, incentivada e aferir argumentos, com o intuito de melhorar e proporcionar novas condições para que o aprendizado ocorra. Igualmente, a avaliação permite ao docente autoavaliar seu trabalho, lhe possibilitando analisar e refletir, para atender a diversas situações que são colocadas aos discentes, assim deve experimentar várias atividades didáticas (BRASIL, 1998).

Metodologias de ensino utilizadas em aulas de História

A análise dos conteúdos, recursos e variados métodos utilizados em sala de aula, são ainda bem discutidos no âmbito educacional. Assim, prosseguem os pontos de vista dos professores participantes em relação ao seu modo de utilizar seus métodos pedagógicos em sala de aula no ensino da disciplina.

“Para estimular o aluno no aprendizado, procuro relacionar fatos, confrontar pontos de vista e consultar diversas fontes de pesquisa.”

(Professora, 14 anos de atuação.).

“Debates, explanação do assunto com aula expositiva, pesquisa de campo e leituras compartilhadas.”

(Professora, 10 anos de atuação.).

“Grupo de discussão, filmes históricos e estou tentando me aperfeiçoar na informática para utilizar os outros aparelhos.”

(Professora, 15 anos atuação.).

Se o material em que é utilizado na aquisição ao conhecimento tem a função de mediar à relação do professor com o aluno, tende a ser material didático, ou seja, são materiais pedagógicos tanto os produzidos para serem exercitados em sala de aula, tais como livros, apostilas e filmes, como também os utilizados fora do ambiente escolar que possam propiciar condições de ensino. Para isso, o professor deve saber o que vai ensinar, quais são os seus projetos para o ensino, definir qual atividade pedagógica é mais apropriado e escolher o recurso didático de acordo com cada situação. (BRASIL, 1998).

É observado nas falas dos participantes que há certa convergência com que COLL (2004) salienta, sendo que a escolha dos conteúdos adequados favorecerá ao discente aprimorar suas competências para executar e analisar o conhecimento de História. Assim como também enfatiza SOUSA (2012) que transcender de modo didático os princípios historiográficos não é tarefa fácil, pois os livros que são aplicados mostram apenas um discurso tradicional, sem se preocupar em ser um instrumento de aprendizagem.

CONCLUSÃO

É compreendido que as queixas escolares e dificuldades de aprendizagem na disciplina de História não estão diretamente vinculadas à indisciplina ou a baixo desempenho do educando, mas aos métodos utilizados pelo professor. Nesse sentido, concomitantemente, a família também é culpabilizada, pois segundo esses profissionais, a família não tem o comprometimento em relação à educação dos seus filhos. Assim esses professores não buscam observar que um dos principais problemas enfrentados no seu cotidiano em sala de aula pode ser a sua própria metodologia aplicada. Além disso,

agrega-se a idéia de que a História como disciplina recebe um rótulo de ser uma disciplina decorativa, com relação a isso o professor em quanto agente de transformação social, deve propor meios para que seus alunos consigam sair dessa perspectiva reprodutivista do conhecimento e assim procurem saber problematizar os conhecimentos da disciplina História.

Foi percebido através desta pesquisa que é preciso o professor se inteirar cientificamente a partir de estudiosos preocupados com a relação da História com o contexto do indivíduo aqui citados nesse estudo, e relacionar com o meio sócio-histórico do seu aluno. E assim promover uma assimilação satisfatória dos conteúdos ministrados em sala de aula, possibilitando a compreensão de que a disciplina de História não é simplesmente memorizar conteúdos, mas sim compreender os fatos históricos do passado e dos dias atuais.

Diante disso, compreende-se que o ensino de História deve propiciar um leque amplo de conhecimentos riquíssimos para transformação do ser humano, pois a partir de conhecimentos de associação do passado com a realidade atual, a aprendizagem será mais significativa para a criança. Sendo o papel de o professor mediar essa relação, utilizando recursos didáticos adequados, uma avaliação que faça com que o aluno consiga expor seu ponto de vista de modo que ele possa refletir sobre tal assunto para um melhor ensino aprendizagem. Destarte, essa pesquisa trouxe uma reflexão sobre como o professor sendo o construtor do conhecimento do aluno, pode melhorar sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC /SEF, 1998.
- CALDAS, Roseli Fernandes Lins. *Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. Psicologia: teoria e Prática*- 2005, 7(1): 21- 33.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Tradução Fátima Murad. – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. *A Transformação do Espaço Pedagógico em Espaço Clínico (A Patologização da Educação)*. 1985.
- NORMAN, K. Denzin; LINCOLN, S. Yvonna: *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Tradução Sandra Regina Netz. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R.N: *Aprendizagem: um conceito histórico e complexo*. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R.N:*Psicologia da Educação e Dificuldades de Aprendizagem*.Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009.

SCHEIMERI, Maria Delfina Teixeira. *Ensino de história e a prática educativa: projetos interdisciplinares*. Maio de 2012, Caxias do sul- RS- BRASIL-ISSN – 2117-644X.

SOUSA, MARIA das Graças R de M. *Conteúdo e Metodologia de História*. CEAD/UFPI, Teresina, 2012.

VERONESE, Maria Veríssimo; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. *Hermenêutica de Profundidade na pesquisa social*. Ciências Sociais Unisinos. 2006.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*.Psicologia e Pedagogia: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo, 1991.